

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL, SOB A ÓTICA CONCEITUAL DA BIBLIOMETRIA

ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION: A STUDY ON THE PROJECTS DEVELOPED IN A FEDERAL UNIVERSITY, UNDER THE CONCEPTUAL PERSPECTIVE OF BIBLIOMETRICS

Cláudio Sonáglio Albano

Graduação Administração Empresas/URCAMP, 1986. Especialista em Ciências da Computação, PUC/RS - Porto Alegre, 1992. Mestre em Administração de Empresas, área Sistemas de Informação UFRGS, 2001. Doutor em Administração pela FEA/USP em 2014. Professor Associado da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9067748756432949>.

claudioalbano@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5614-6944>

Érica de Almeida Vasconcelos

Graduanda em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Campus Bagé. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4266346353583930>

ericavasconcellos.aluno@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-5341>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v8i1.769>

RESUMO

Empreendedorismo e Inovação são dois temas recorrentes na atualidade, em especial visando promover desenvolvimento econômico e social. Neste sentido a integração de diversos segmentos da sociedade é extremamente importante, em especial de instituições de ensino e pesquisa. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever o panorama dos projetos desenvolvidos com foco nos temas inovação e/ou empreendedorismo em uma universidade federal. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a ótica conceitual da bibliometria, a

partir dos projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão registrados no sistema da instituição. Como principais resultados, pode-se destacar: a pouca oferta de projetos relacionados aos temas em um campus que oferta cursos que historicamente estão mais alinhados aos temas; forte oferta de projetos em um Campus com atividades relacionadas à área da saúde; a oferta dos projetos ocorreu em boa parte na área de extensão, esta área pressupõe relações entre a universidade e a sociedade, fato este que vai ao encontro dos objetivos da implementação da universidade na região; e finalmente a oferta de projetos em Campus com cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Bibliometria; empreendedorismo; inovação, Unipampa

ABSTRACT

Entrepreneurship and Innovation are two recurring themes today, especially with a view to promoting economic and social development. In this sense, the integration of different segments of society is extremely important, especially in teaching and research institutions. Thus, this work aims to describe the panorama of projects developed with a focus on innovation and/or entrepreneurship at a federal university. For the development of the work, the conceptual perspective of bibliometrics was used, based on the teaching, research, and/or extension projects registered in the institution's system. As main results, we can highlight: the lack of projects related to the themes in a campus that offers courses that are historically more aligned with the themes; the strong offer of projects in a Campus with activities related to the health area; the offer of projects occurred largely in the extension area, this area presupposes relations between the university and society, a fact that meets the objectives of implementing the university in the region; and finally the offer of projects on Campus with courses in the area of Applied Social Sciences

Keywords: Bibliometrics; entrepreneurship; innovation, Unipampa

JEL Classification: M1 Business Administration. M13 New Firms – Startups.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A globalização e o avanço tecnológico estão impondo uma nova dinamicidade econômica e social. Neste novo cenário podemos citar a valorização de temas, tais como empreendedorismo e inovação. Este fato provoca a sociedade, e seus segmentos, neste trabalho as Universidades, a caminharem ao encontro desta nova dinâmica. Uma das formas de promover este movimento é por intermédio de modificações nos componentes curriculares de seus cursos, além de outras atividades, como a realização de projetos, das mais variadas naturezas.

Empreendedorismo e inovação tornaram-se temas de extrema importância, neste novo cenário, para o ambiente acadêmico, em especial para os discentes, que podem utilizar estes conhecimentos como sustentação para a concepção de novas atividades, pensamentos críticos, possibilidades de novas fontes de renda, por conseguinte relações de crescimento econômico e social (OLIVEIRA *et. al.*, 2015).

Empreendedorismo pode ser definido como o processo de criar algo diferente e de valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os correspondentes benefícios financeiros, psicológicos e sociais e recebendo as recompensas resultantes, e satisfação pessoal. (HISRICH & PETER, 2004). Quanto à inovação, quando suportada pelo conhecimento científico, é o resultado de um processo contínuo que tem sua origem e na geração de novos conhecimentos. A inovação se torna um determinante do desenvolvimento econômico e social, estes movimentos não são lineares e podem ocorrer em diferentes direções dependendo do contexto (AUDY, 2017).

Para Minello & Schaefer (2020) as instituições de ensino superior, mais especificamente as universidades, podem desempenhar um papel importante com relação aos temas empreendedorismo e inovação nas suas mais diversas atividades. Estas instituições têm incorporando em suas mais diversas atividades, os temas empreendedorismo e inovação, como mais uma alternativa para capacitar sua comunidade acadêmica, em especial os discentes, visando o desenvolvimento de habilidades além de fortalecer a relação entre universidade e mundo do trabalho (KLEIN & PEREIRA, 2020).

Outro fato que reforça a necessidade da presença dos temas no ambiente acadêmico (instituições de ensino, em especial, ensino superior), é o conceito de “hélices”. O primeiro destes conceitos foi a da Tríplice Hélice, que consiste em um paradigma de produção de

inovação que deixa de ser centrado apenas na indústria e passa a se apoiar em três elementos inter-relacionados: as empresas, as universidades e o governo, este conceito foi desenvolvido por Henry Etzkovitz na década de 1990. Atualmente este conceito evoluiu para a Quíntupla Hélice, composta de: universidades, empresas, governo, sociedade e ambiente. A comunicação, e as ações, entre estes atores devem convergir para um modelo eficiente de empreendedorismo, mas especialmente de inovação (MINEIRO *et. al.*, 2018).

A presença da palavra “universidade” em ambos os conceitos acima relatados reforçam a importância destas organizações junto aos temas. Desta forma torna-se importante verificar como as instituições de ensino superior estão abordando os temas inovação e empreendedorismo, pois os resultados destes estudos podem apoiar o planejamento de novas e melhores ações destas organizações em prol destes temas (GIAROLA *et. al.*, 2013).

Assim, a partir do exposto acima este trabalho apresenta o objetivo: descrever o panorama dos projetos desenvolvidos com foco nos temas inovação e/ou empreendedorismo em uma universidade federal, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento do trabalho será utilizada a ótica conceitual da bibliometria, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão registrados no sistema da instituição.

Ao atender este objetivo o trabalho poderá colaborar com a área de inovação e empreendedorismo, em especial na sua relação com instituições de ensino superior, em especial as públicas, ao descrever a aderência do desenvolvimento de projetos nas áreas nestas instituições.

Para atender ao objetivo proposto o trabalho está estruturado nas seguintes seções: introdução e justificativa; em seguida o referencial teórico; após descrevermos os procedimentos metodológicos; resultados e respectivas análises e finalmente as conclusões do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão abordados conceitos que sustentam o desenvolvimento do trabalho, tais como: empreendedorismo, inovação, relação destes com o ambiente do ensino superior e finalmente a bibliometria.

2.1 Empreendedorismo

A origem da ideia de empreendedorismo é relatada nos escritos de Richard Cantillon, banqueiro e economista do século XVIII. O conceito alicerçado nos pensadores liberais da época que exigiam, entre outras coisas: liberdade total para que todos pudessem aproveitar ao máximo os frutos de seu trabalho.

A definição de empreendedor origina-se da palavra "entrepreneur" que é francesa, literalmente traduzida significa "aquele que está entre ou intermediário" (HISRIC, 2004). O empreendedorismo pode ser definido como um processo de algo criativo, por conseguinte, nasce de uma vontade, da transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, com possibilidades de contribuir para o desenvolvimento econômico e social (DOLABELA, 1999; BARON e SHANE, 2007).

Pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019) demonstra que no Brasil a taxa de empreendedorismo, em 2019, foi de aproximadamente 53 milhões de pessoas. Em comparação com outros países do chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil possui a maior taxa de empreendedorismo, sendo superior inclusive a países como Estados Unidos, Japão, França e outros.

Os dados acima revelam a importância do tema, no contexto econômico e social brasileiro, visto, que aproximadamente 70% dos brasileiros que empreendem fazem isto por intermédio da constituição de micros e pequenas empresas (MPEs), que são importantes agentes na economia, para a criação de empregos, a distribuição de renda e para o desenvolvimento socioeconômico (Galvão, et al., 2020; Cardoso et al., 2020). Além disso, as MPEs favorecem a estabilidade e equidade social, tornando-se, um setor importante para que as pessoas de baixa renda sobrevivam das dificuldades financeiras e para que possam competir no setor formal como proprietários e funcionários no seu ramo de atividade.

Quando os empreendedores reconhecem uma oportunidade, eles se esforçam para criar valor e novos caminhos (ROSENBUSCH, *et. al.*, 2011). De forma paralela existem diversos fatores que dificultam o comportamento do empreendedor, entre estes podemos citar: dificuldades econômicas, captar recursos financeiros; localização, na escolha do local para instalação; burocráticas, ações como fase de elaboração e registro do processo formal de constituição do novo empreendimento; entre outras. De outra parte o mercado atual se apresenta como um ambiente de grandes desafios e perspectivas, que ofertam uma variada gama de oportunidades para os empreendedores.

2.2 Inovação

A ideia de inovação está ligada a mudanças, a novas combinações de fatores que rompem com o equilíbrio existente (SCHUMPETER, 1998). A inovação emerge de novas ideias, sendo uma das palavras mais citadas na atualidade, muitas vezes usada como sinônimo de invenção, embora sejam conceitos e implementações diferentes. Configura-se como um dos agentes do desenvolvimento econômico e social. A inovação é um aspecto da tecnologia que lida com a troca técnica de produtos, processos organizacionais ou a prestação de novos serviços (TIRONI & CRUZ, 2008; ZAWISLAK, 2007).

Inovar é criar conhecimento, gerar novas oportunidades para a sociedade, para que essa possa desenvolver ciência e tecnologia, atualmente é um dos principais motores do crescimento econômico. Nesse sentido, alguns países em desenvolvimento têm investido em políticas que aumentem sua capacidade de inovação (GEM, 2019).

Coerente ao exposto acima, em 2004, foi aprovada no Brasil a Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973/2004, regulamentada em 11 de outubro de 2005 pelo Decreto nº 5.563, está organizada em torno de três eixos: (i) a constituição de ambiente propício a parcerias estratégicas entre universidades, institutos tecnológicos e empresas; (ii) o estímulo à participação de institutos de ciência e tecnologia no processo de inovação; (iii) e o estímulo à inovação nas empresas. Estabeleceu um marco importante e incentivo à inovação e à realização de parcerias tecnológicas entre os diversos atores no Brasil, (BRASIL, 2004). O primeiro eixo da Lei, acima citada, deixa explícito a importância da atuação das instituições de ensino, no caso deste trabalho as universidades, que também desempenham relacionadas a ciência e tecnologia, elementos citados no segundo eixo.

Pelas atuais possibilidades de participação de diversos segmentos da sociedade em projetos de inovação, surgiu um novo conceito denominado de inovação aberta. Segundo Chesbrough (2003) durante a maior parte do século XX o modelo de inovação fechada funcionou bem, com grandes avanços em diversas áreas, porém no final do século passado alguns fatores derrubaram os fundamentos da inovação fechada. Esse autor aponta como principais condições para a ruína do modelo o aumento da mobilidade dos trabalhadores do conhecimento, dificultando o controle do conhecimento e da experiência, e a crescente disponibilidade de capital de risco privado, que ajudou a financiar novas empresas com novas ideias.

Ao analisar o comportamento e o histórico de grandes empresas do século XX, principalmente o modelo de inovação que seguiam e como desenvolviam suas atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Chesbrough (2003) conclui que empresas que apresentavam um modelo de inovação aberta conseguiram inovar em seus produtos e serviços de forma mais eficiente, sendo percebida neste modelo a importância de incorporar agentes externos a organização, como no caso instituições de ensino, de pesquisa entre outras.

2.3 Relação entre Empreendedorismo/Inovação e o Ensino Superior

Cada vez mais as universidades estreitam relações de efetiva cooperação com o setor produtivo (organizações da sociedade, com fins lucrativos ou não) e desempenham papel de destaque no desenvolvimento local, regional e até mesmo nacional, e que possam implementar iniciativas de inovação e empreendedorismo, agregando valor as suas mais diversas atividades.

Historicamente as Instituições de Ensino Superior (IES) fornecem conhecimento voltado ao mercado de trabalho formal, no entanto, a nova dinâmica econômica e social está impondo alterações neste contexto, estes fatos demandam que as IES encaminhem transformações em suas atividades, entre estas uma forte inserção de conteúdos e atividades relacionadas às temáticas do empreendedorismo e inovação.

Entre estas mudanças, podemos citar ações que agregam estratégias de conhecimento sobre o mundo empreendedor, que poderão ser utilizados como sustentação para a concepção de novas ideias de atividades, pensamentos críticos, dos quais propiciam a produção de novas oportunidades de atuação, fatos também coerentes com as premissas da inovação (OLIVEIRA *et. al.*, 2015).

A integração entre os diversos segmentos da sociedade é cada vez mais fundamental para desenvolver ambientes de empreendedorismo e inovação, de forma coerente ao conceito da Quíntupla Hélice. Recente ranking do Centro de Liderança Pública (CLP), coloca o estado do Rio Grande do Sul (RS) como o estado mais inovador do Brasil, o que confirma esta tendência, ao citar que esta posição de destaque ocorre muito pelas parcerias firmadas entre empresas, universidades, entidades da sociedade civil organizada e poder público (RBS, 2022).

2.4 Bibliometria.

Para HOELTGEBAUM e SILVEIRA (2011), a bibliometria refere-se à técnica quantitativa a evolução de determinado conhecimento. Consiste na aplicação de técnicas quantitativas e estatística utilizando a matemática para descrever aspectos de pesquisas e de outros meios de comunicação, como variados temas de documentos, como publicações de artigos (ARAÚJO, 2006).

Existem algumas leis e procedimentos padrões que direcionam um trabalho de cunho bibliométrico. Como procedimento padrão para um trabalho bibliométrico, primeiro deve-se quantificar o número de publicações, posteriormente a área de conhecimento foco dos trabalhos, em paralelo observa-se a produtividade dos autores (BARCELAR & TEIXEIRA, 2014). A seguir se realiza uma breve descrição das três leis da bibliometria.

A Lei de Bradford estabelece que em uma determinada coleção, os periódicos devem ser listados em ordem decrescente e somas parciais com base no número de estudos publicados. A coleção com maior número de trabalhos, até 1/3 do total, forma o núcleo central dos periódicos da base de dados. A lei de Zipf, que inclui a identificação dos principais temas relevantes para o estudo. Tem como premissa o princípio do menor esforço, que consiste na ideia econômica do uso de palavras no texto, portanto, se você focar no uso de palavras, aquelas com mais repetições representam o tema do documento. A lei de Lotka preocupa-se com a produtividade dos autores, com relação a determinado tema. Segundo esta lei alguns autores (poucos) publicam muito e outros autores (muitos) publicam pouco sobre determinado tema (ARAÚJO, 2006).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão abordados os procedimentos metodológicos que suportaram a coleta e análise dos dados, por consequência o atendimento ao objetivo do trabalho. Primeiro realiza-se uma breve descrição do contexto do trabalho, após a caracterização metodológica, procedimentos para coleta de dados e finalmente como foi realizada a análise dos dados.

3.1 Contexto do trabalho – Universidade Federal do Pampa

Criada, oficialmente, em 11 de janeiro de 2008 por intermédio da Lei nº 11.640, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado de uma mobilização das regiões da campanha e fronteira-oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS). Comprometida pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul, tem como principal objetivo contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região (PDI, 2019).

Conforme exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por outras intencionalidades, dentre essas possibilitar o acesso à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em uma região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento instaura a possibilidade de que o conhecimento produzido em uma universidade seja potencializador de novas perspectivas econômicas e sociais.

A Unipampa oferece mais de 60 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação além de diversos programas de mestrado e doutorado, nas mais diversas áreas do conhecimento. Com cursos distribuídos em dez (10) campi, localizados na fronteira com Argentina e Uruguai, a instituição busca alcançar também atividades de integração com estes países.

A instituição está dividida em dez campi. A oferta dos cursos, por campi, obedece a uma lógica de concentração em algumas áreas do conhecimento, embora em alguns campi exista a oferta de um curso que difere dos demais com relação a área do conhecimento. Em apenas um Campus (Bagé), existe uma grande oferta de cursos da área de Engenharias (cinco cursos) e seis cursos da área de Licenciaturas.

Historicamente projetos de Empreendedorismo e Inovação estiveram vinculados diretamente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (<https://sites.unipampa.edu.br/proppi/>), inclusive nos sistemas institucionais não existia a previsão de projetos de Empreendedorismo e Inovação, estes deveriam ser cadastrados como de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão.

De forma recente, visando focar maior atenção nestas áreas, foi criada a Agência de Inovação e Empreendedorismo do PAMPA (AGIPAMPA - <https://sites.unipampa.edu.br/inovacao/>). Esta tem como principal objetivo implementar a

política de inovação da Unipampa, com medidas de incentivo à criatividade, inovação e empreendedorismo, em todas as suas formas, e à pesquisa científica e tecnológica em interação com a sociedade, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País (RESOLUÇÃO, 2022).

A partir da criação da AGIMPAMPA, os sistemas institucionais passaram a ofertar a possibilidade de registro de projetos de Empreendedorismo e Inovação, além das tradicionais modalidades de: Pesquisa, Ensino e/ou Extensão.

3.2 Caracterização metodológica, coleta e análise dos dados

Este trabalho com relação aos objetivos caracteriza-se como exploratório. Conforme Gil (2002), estudos exploratórios são adequados para ampliar o conhecimento sobre fato pouco conhecido. Com relação a natureza do trabalho, o mesmo é descritivo. Ainda para este autor, trabalhos descritivos são realizados com o objetivo de obter um entendimento sobre determinado fato, sendo utilizados para a descrição de indivíduos, grupos e comunidades.

Quanto à coleta de dados, esta se valeu de dados secundários a partir de pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022. Acessado o site www.unipampa.edu.br, posteriormente acessado o sistema SIPPEE (Sistema Integrado de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão), (SIPPEE, 2022). Ao acessar o sistema, mesmo sem efetuar o *login* no mesmo, é possível para qualquer cidadão proceder com a busca que foi realizada. Os procedimentos de busca dos projetos foi realizada conforme descrição no quadro 01.

Quadro 01 – Parâmetros de busca no sistema SIPPEE.

| |
|--|
| Campus/desenvolvimento do projeto - todos os campi da Unipampa: Alegrete; Bagé; Dom Pedrito; Caçapava do Sul; Itaqui; Jaguarão; Santana do Livramento; São Borja; São Gabriel; Uruguaiana. |
| Plataforma: Ensino; pesquisa; extensão. |
| Tipo de Documentos: Projetos |
| String de busca: inovação e/ou empreendedorismo |
| Período de Busca: Sem restrição. |

Fonte: Autores do trabalho.

Como resultado da pesquisa, é mostrado o projeto de inovação e/ou empreendedorismo, conforme o campus e plataforma, para cada projeto é exibido o nome do coordenador e título do projeto. Então, foi selecionado cada projeto com todas as demais informações do mesmo. Estas foram copiadas para uma planilha eletrônica, sob a qual foram realizadas todas as análises.

Quadro 02 – Procedimentos e leis da bibliometria. Adaptação para o trabalho.

| Procedimento/Lei | Adaptação para o trabalho |
|--|--|
| Quantificar o número de publicações. Área de conhecimento foco dos trabalhos. Produtividade dos autores. | Publicações foram os projetos cadastrados no sistema SIPPEE. Área do conhecimento era: inovação e/ou empreendedorismo. Autores eram os coordenadores dos projetos. |
| Periódicos devem ser listados em ordem decrescente e somas parciais com base no número de estudos publicados. | Periódicos neste trabalho foram considerados os Campi da Universidade. |
| Identificação dos principais temas relevantes para o estudo. Identificar o uso de palavras no texto, buscando aquelas que apresentam mais repetições, como forma de representar o tema do documento. | Os temas foram inovação e/ou empreendedorismo. O foco foi nas palavras que constavam nos resumos. |
| Autores. Estudos sobre a produtividade indicam que a maioria dos estudos são realizados por poucos autores. | Os coordenadores dos projetos eram os autores. |

Fonte: Autores do trabalho.

As análises foram realizadas tendo como suporte teórico os procedimentos e leis da bibliometria, procedimentos destacados no quadro 02. Para as análises foi necessário realizar uma adaptação das leis da bibliometria para algumas particularidades do trabalho, esta adaptação está demonstrada no quadro 02.

Como exemplo destas adaptações, expostas no quadro 02, podemos exemplificar: a área do trabalho foi considerado o tema, ou seja, inovação ou empreendedorismo; os periódicos foram substituídos pelos campi da universidade.

4. RESULTADOS E RESPECTIVAS ANÁLISES.

Neste tópico serão expostos os resultados do trabalho. A exposição dos resultados e respectivas análises serão realizadas conforme as três leis da bibliometria, conforme quadro 02. Antes se realiza uma contextualização geral dos resultados.

Ao final da pesquisa no sistema SIPPEE, foram encontrados 64 projetos. Após a leitura dos respectivos resumos, foram eliminados 14 projetos, pelos seguintes motivos: repetição de conteúdo (mesmo projeto desenvolvido em período diferente) ou mesmo projeto desenvolvido por outro coordenador (caso de coordenador que foi desligado da IES), e projeto foi cadastrado com outro coordenador. Ao final desta leitura e filtragem dos projetos foram selecionados 50 projetos.

4.1 Produção por Periódicos/Campus

Conforme relatado no quadro 02, neste trabalho o Campus da Universidade (em número de 10, ver tópico - Contexto do trabalho – Universidade Federal do Pampa), desempenharam o papel dos periódicos.

No campus de Livramento ocorre a oferta de dois cursos de Administração; Economia; e Gestão Pública, além do curso de Direito. Pela natureza destes cursos chama atenção este campus não ocupar um lugar de destaque com relação a projetos relacionados com empreendedorismo e inovação. Este papel de destaque compete ao campus de Uruguiana, que tem majoritariamente a oferta de cursos da área da saúde. O campus Bagé, que oferta cursos de Engenharias e Licenciaturas, aparece como o segundo campus que mais desenvolveu projetos nos temas.

Quadro 03 – Número de projetos por Campus por plataforma.

| Campus | Ensino | | | Pesquisa | | | Extensão | | | Total |
|---------------|--------|------|-----|----------|------|-----|----------|------|-----|-------|
| | Inov | Empr | Amb | Inov | Empr | Amb | Inov | Empr | Amb | |
| Alegrete | 1 | -- | -- | 2 | 2 | -- | -- | 1 | -- | 6 |
| Bagé | -- | -- | -- | 3 | -- | -- | 3 | 2 | 1 | 9 |
| Caçapava | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Dom Pedrito | 1 | -- | -- | -- | -- | -- | 2 | 1 | -- | 4 |
| Jaguarão | -- | 3 | -- | -- | -- | -- | -- | 3 | -- | 6 |
| Itaqui | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Livramento | 1 | 1 | 1 | -- | 1 | -- | -- | 1 | 1 | 6 |
| São Borja | -- | -- | -- | -- | 1 | 2 | -- | -- | 3 | 6 |
| São Gabriel | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Uruguiana | -- | 7 | -- | -- | 3 | -- | 3 | -- | -- | 13 |
| Totais gerais | 1 | 11 | 1 | 5 | 7 | 2 | 8 | 8 | 5 | 50 |

Fonte: autores do trabalho.

Outro fato que desperta atenção é que três campi não ofertaram nenhum projeto nos temas, sendo que nestes campi são ofertados cursos de engenharias, gestão, e outras áreas correlatas aos temas inovação e empreendedorismo.

Fonte: autores do trabalho.

Para desenvolver a figura 2, foram utilizados todos os resumos dos projetos relacionados com o tema empreendedorismo. Pode-se perceber a predominância das palavras: negócios; desenvolvimento e comunicação, seguidas de diversas palavras, tais como: jornalismo, turismo, digitais, software, entre outras.

Assim, como na figura 1, podemos relacionar estas palavras à natureza dos cursos, conforme os campi, que mãos ofertaram projetos relacionados com inovação, que são cursos das áreas de: saúde; engenharias; comunicação/jornalismo e turismo.

4.4 Autores que mais publicaram.

Conforme relatado no quadro 02, neste trabalho, os autores foram os coordenadores dos projetos. Neste sentido no quadro 04, estão relacionados os coordenadores que apresentaram mais de um projeto.

Quadro 04 – Coordenadores com mais de um projeto de inovação e/ou empreendedorismo.

| Coordenador | Campus | Inovação | Empreendedorismo | Total |
|----------------------------------|-------------|----------|------------------|-------|
| Cristiano Tolfo | Alegrete | -- | 2 | 2 |
| Caio Marcello Recart da Silveira | Bagé | 2 | 1 | 3 |
| Caroline Ferreira Mainardi | Dom Pedrito | 1 | 1 | 2 |
| Patrícia Schneider Severo | Jaguarão | 3 | 2 | 5 |
| Andressa Hennig Silva | Livramento | 2 | 1 | 3 |
| Janaina Mendes de Oliveira | Livramento | 2 | 1 | 3 |
| Leandro Ramires Comassetto | São Borja | 1 | 1 | 2 |
| João Antônio Gomes Pereira | São Borja | 3 | 3 | 6 |
| Felipe Pivetta Carpes | Uruguaiana | 4 | - | 4 |
| Elena Maria Billig Mello | Uruguaiana | 7 | - | 7 |

Fonte: Autores do trabalho.

O docente com maior número de projetos atua no campus de Uruguaiana, campus que também tem maior número de projetos (ver quadro 03), e tem formação na área da saúde. Este campus também tem outro docente entre os quatro docentes com maior número de projetos. Os docentes colocados como segundo e terceiros, em número de totais de projetos, tem formação na área da Ciências Sociais Aplicadas (Administração e áreas afins). O docente com o segundo maior número de projetos atua em um campus que oferta cursos na área acima citada, enquanto a docente com o terceiro maior número de projetos atua em um campus com oferta majoritária na área das Licenciaturas.

5. CONCLUSÕES

O trabalho atendeu seu objetivo ao descrever o panorama dos projetos desenvolvidos com foco nos temas inovação e/ou empreendedorismo em uma universidade federal. Foram demonstrados os projetos desenvolvidos por Campus, coordenador (docente), e temas, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão registrados no sistema da instituição.

Como principais resultados pode-se destacar a prevalência de um campus com oferta de cursos na área da saúde de projetos nos temas acima mencionados e a falta de projetos em um campus que tem majoritariamente oferta de cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas, em especial relacionadas com o curso de Administração e afins.

Outro resultado a ser destacado é que a oferta destes projetos ocorreu em boa parte na área de extensão, e em segundo lugar como projetos de pesquisa. Este fato reforça a importância destes projetos na oferta de extensão, pois pressupõe relações entre a universidade e a sociedade, fato este que vai ao encontro dos objetivos da implementação da universidade na região.

Podemos citar como limitação do trabalho o fato de não verificar quais as efetivas atividades realizadas em cada projeto, este fato poderia, por exemplo, verificar se temas como inovação aberta foram abordados, entre outros. Assim, como sugestão para trabalhos futuros sugere-se esta complementação, bem como uma atualização dos projetos desenvolvidos após a implementação da AGIPAMPA, para verificar seu efetivo impacto junto aos temas.

Agradecimentos: A Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação (PROPPi) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - <https://sites.unipampa.edu.br/proppi/>). A Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA - <https://sites.unipampa.edu.br/inovacao/>), que por intermédio das chamadas internas 11/2021 e 05/2022, possibilitaram o desenvolvimento de projetos de extensão, inovação e empreendedorismo com a concessão de bolsas a discentes, que participaram deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, v.12, n.1, p. 11-32. Porto Alegre: 2006.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade – Faculdade de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande

do Sul, Brasil, 2017. *Inovação Estud.* av. 31 (90), May-Aug, 2017, DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>.

BARCELAR, S. D; TEXEIRA, R. M. Produção Científica sobre Empreendedorismo no Brasil: Um Estudo Bibliométrico das Publicações em Periódicos e Eventos entre 2008 e 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/095.pdf>. Acesso em agosto/2022.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BRASIL. Lei de Inovação Federal nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. < www.mct.gov.br/index.php/content/view/full/8477.html , 2004. Acesso em agosto/2022.

CARDOSO, H. H. R. et al. Evaluating innovation development among Brazilian micro and small businesses in view of management level: Insights from the local innovation agents program. *Evaluation and Program Planning*, 80. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2020.101797>.

CHESBROUGH, H. *Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. Cambridge, MA: Harvard Business School Press, 2003.

DOLABELA, F. *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

GALVÃO, E. et al. A hybrid model for planning programming and control of production for micro and small enterprises. *Independent Journal of Management & Production*, 11 (4), 1163-1183. DOI: <https://doi.org/10.14807/ijmp.v11i4.1111>, 2020.

GEM Global Entrepreneurship Monitor. 2019/19 Global report. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2019-2020-global-report>. Acesso em junho/2022.

GIAROLA, P. G.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; MARTINS, C.; LEITE, A.; *Empreendedorismo Inovador Gerado pelas Universidades: Mapeamento da Produção Científica*. ISSN 1982-2596 RPCA * Rio de Janeiro * v. 7 * n. 2 * abr./jun. 2013 * 41-60 * 41.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. São Paulo: editora Atlas; 2002.

HISRICH, R. D., & PETER, M. P. *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do academy of management meeting: 1954-2005 RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 2 SÃO PAULO, SP. 2011.

KLEIN, S. B., & PEREIRA, F. C. M. (2020). Entrepreneurial University: Conceptions and Evolution of Theoretical Models. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(4), 20-35.

MINEIRO, A. A. C.; SOUZA, D. L.; VIEIRA, K. C.; CASTRO, C. C.; BRITO, M. J.; Da Hélice tríplice a Quíntupla: Uma Revisão Sistemática. *E&G Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 18, n. 51, Set./Dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n51p77-93>.

MINELLO, I. F; SCHAEFER, R. *Empreender como uma forma de ser, saber e fazer*. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/34722>. Acesso em julho/2022.

OLIVEIRA, A. G. M; MELO, M.C.O.L; MUYLDER,C.F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino

Superior - Revista Administração em Diálogo SSN 2178-0080 Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ,2015.

PDI, 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em agosto de 2022.

RBS. RS Considerado o Estado Mais Inovador do Brasil. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/juliana-bublitz/noticia/2022/10/por-que-o-rs-e-considerado-o-estado-mais-inovador-do-brasil-cl9n5t25v00bd014ut5234xaq.html>. Acesso em outubro de 2022.

RESOLUCAO. <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-338-2022-politica-de-inovacao.pdf>. 2022.

ROSEBUSCH, N.; BRINCKMANN, J.; BAUSC, A. Is innovation always beneficial? A meta-analysis of the relationship between innovation and performance in SMEs. Journal of Business Venturing, v. 26, 2011.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril, 1982.

SIPPEE (Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão) <https://sites.unipampa.edu.br/atendimento/acesso-ao-sippee/> acesso em: janeiro e fevereiro/2022.

TIRONI, L. F.; CRUZ, B. D. O. Inovação incremental ou radical: há motivos para diferenciar? Uma abordagem com dados da PINTEC. 2008 Uma abordagem com dados da PINTEC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA) <https://unipampa.edu.br/portal/#> Acesso em junho de 2022.

ZAWISLAK, Paulo Antônio. Rumo a um modelo de expectativa e potencial de inovação. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, RJ, 2007.